

SITUAÇÃO DO ALGODÃO

Eng.º Agr.º MAURO DE SOUZA BARROS

AUMENTA O VOLUME TOTAL DA SAFRA

Segundo os dados da Secção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis da Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas, foi de 727 619 toneladas, o total de algodão entrado nas usinas de benefício até o fim do mês de junho, quantidade essa cêrca de 32% maior do que as entradas do ano anterior até a mesma data, que atingiram 550 640 toneladas. Esse aumento de produção total supera bastante o incremento de 19% ocorrido na área estimada de plantio, indicando uma melhoria substancial também na produtividade.

Nas safras 1959/60 e 1960/61, até fins de junho já ha-

viam entrado nas usinas de benefício cêrca de 98% e 99%, respectivamente, do total produzido, podendo-se assim, já nessa data, ter uma idéia do seu montante. Todavia, para o ano em curso, essa porcentagem do total deve ser um pouco menor, já que as dificuldades havidas na comercialização do produto parecem ter atrasado essas entradas. Assim, o aumento da produção da atual safra deve ultrapassar os 32% acima citados.

As entradas de algodão em carço nas usinas de benefício nas diversas zonas do Estado, são apresentadas no Quadro I.

MELHORA A QUALIDADE DO PRODUTO

Atingiu o montante de . . . 1 073 493 fardos, com 207 498 toneladas, o total de algodão em pluma classificado pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, até 30 de junho. Esse total superou em 187 437 fardos a classificação realizada até a

mesma data do ano anterior, que foi de 886 056 fardos.

Graças às boas condições de clima reinantes, observou-se na atual safra uma melhoria substancial na qualidade do produto, em relação ao ano anterior. Assim, foram classificadas co-

QUADRO I

Algodão em caroço recebido pelas Usinas de Beneficiamento do Estado de São Paulo — Safra 1961/62 (em toneladas)

ZONAS DE FISCALIZAÇÃO	Fev./mar	Abr.	Mai.	Jun.	Fev. a Jun./62
Araçatuba	19 776	52 501	33 576	12 375	118 228
Araraquara	3 219	7 553	6 960	4 875	22 607
Avaré	4 058	6 536	2 747	1 448	14 789
Baurú	855	9 763	10 360	4 824	25 802
Bebedouro	2 235	11 625	9 121	5 222	28 203
Campinas	378	8 872	12 617	10 808	32 675
Catanduva	14 951	33 809	20 620	15 648	85 028
Lucélia	11 397	28 807	6 337	1 185	47 726
Paraguaçu Paulista	19 134	28 476	10 895	928	59 433
Pirassununga	194	7 505	7 862	5 517	21 078
Presidente Prudente ...	42 073	69 684	21 486	4 767	138 010
Ribeirão Preto	7 592	38 853	27 393	11 412	85 250
Tupã	8 605	23 578	12 028	4 579	48 790
Total 1962	134 467	327 562	182 002	83 588	727 619
Total 1961	130 277	243 591	133 432	43 340	550 640

FONTE: Secção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis da Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas — S. A.

mo tipo 5, 48 068 toneladas, correspondentes a 23,17% do total; do tipo 5/6, tivemos... 89 019 toneladas, ou 42,9% e do tipo 6, 47 918 toneladas, ou 23,09%. Na safra de 1960/61, essas porcentagens foram, respectivamente, de 7,71%, 18,57% e 26,63%. Houve, portanto, predomínio do tipo 5/6 no cor-

rente ano e do tipo 6 no ano passado.

No Quadro II, apresentamos a evolução mensal da classificação das duas safras. Pelos dados desse Quadro, pode-se observar para a safra de 1961/62, o grande aumento ocorrido nos tipos classificados como médios e correspondente diminuição nos tipos baixos.

QUADRO II

Classificação do algodão em pluma por tipos, em porcentagem

M e s e s	Fino *		Médio *		Baixo *	
	1961	1962	1961	1962	1961	1962
Fev. Mar.	0,24	1,22	71,11	91,94	28,65	6,84
Abril	0,72	1,86	60,73	90,22	38,55	7,92
Maio	1,45	1,84	53,31	90,22	45,24	7,94
Junho	1,76	1,80	52,91	89,16	45,33	9,04

(*) Tipo fino — 1 a 4/5.
 Tipo médio — 5, 5/6 e 6.
 Tipo baixo — 6/7 para pior.

FONTE: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

DIMINUTA EXPANSÃO NO VOLUME EXPORTADO

Ao contrário do que tem ocorrido nos anos anteriores, em que a concessão das cotas de exportação tem sido realizada com mais atraso, já nos primeiros dias do ano decidiu a CACEX liberar para a exportação a quantidade de 120 000 toneladas de algodão da zona meridional. Ficou ainda, em princípio, decidida a liberação de outra cota de cerca de 30 mil toneladas em março, mas até o fim de junho essa medida não tinha sido efetivada.

Apesar dessa antecipação, a evolução das exportações não

se processou em ritmo mais intenso que a do ano anterior. Como mostra o Quadro III, de janeiro a junho dêste exercício foram exportadas 53 640 toneladas, quantidade ligeiramente superior à de 1961.

Dificuldades decorrentes da comercialização interna do produto, relativas às reivindicações de preços mínimos mais elevados e a incompatibilidade dêsses novos preços com as cotações internacionais vigentes, contribuíram para retardar o desenvolvimento das exportações.

QUADRO III

Exportação do algodão paulista para o exterior (em toneladas)

<i>Meses</i>	1961	1962*
Janeiro	1 488	238
Fevereiro	2 414	396
Março	2 730	245
Abril	8 606	7 535
Maiο	19 283	19 492
Junho	18 335	27 731
Jan. a Junho	52 817	53 640
Jan. a Dezembro	102 984	—

(*) Dados sujeitos a retificações.

FONTE: Bôlsa de Mercadorias de São Paulo (de acôrdo com a emissão de licença de exportação).

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS — NOVOS PREÇOS MÍNIMOS DIFICULDADES NA COMERCIALIZAÇÃO

No ano em curso os preços médios do algodão em caroço no interior do Estado, evoluíram pouco e de forma ascendente, de 714 cruzeiros por arrôba de 15 quilos em março, para 750 cruzeiros em junho. Ape-

nas em abril, os levantamentos realizados pela Divisão de Economia Rural acusaram um pequeno decréscimo no preço, que foi de 700 cruzeiros por arrôba.

Atendendo aos reclamos dos produtores, face ao encareci-

mento dos itens de custo de produção, o Governo Federal promoveu, pelo Decreto n.º 955, de 4/5/1962, a alteração dos preços mínimos estabelecidos para a safra 1961/62 para o algodão da região meridional do País, pelo Decreto n.º 134, de 10 de novembro de 1961.

Os novos preços fixados foram os seguintes:

A) Preços para o algodão em pluma, FOB/ Santos.

<i>Tipos</i>	<i>Cruzeiros p/ 15 kg</i>
3	2 963,00
4	2 908,00
4/5	2 827,00
5 (base) ..	2 731,00
5/6	2 635,00
6	2 518,00
6/7	2 392,00
7	2 283,00
7/8	2 190,00
8	2 116,00
9	2 075,00

B) Preços para o algodão pôsto nos armazéns gerais da Capital do Estado:

<i>Tipos</i>	<i>Cruzeiros p/ 15 kg</i>
3	2 550,00
4	2 503,00
4/5	2 433,00
5 (base) ..	2 350,00
5/6	2 268,00
6	2 167,00
6/7	2 059,00
7	1 965,00
7/8	1 885,00
8	1 822,00
9	1 768,00

C) Preços para aquisição do algodão em caroço pôsto em armazéns gerais ou em depósitos das usinas no interior:

<i>Tipos</i>	<i>Cruzeiros p/ 15 kg</i>
1 — Superior	825,00
3 — Bom	798,00
5 — Regular (base) .	760,00
7 — Sofrível	667,00
9 — Inferior	592,00

Os preços mínimos vigorantes até 4 de maio eram, para o tipo 5 (base, de Cr\$ 2 234,20, por arrôba de pluma, para o produto pôsto São Paulo e de Cr\$. . . 605,00 por arrôba de algodão em caroço, tipo regular, no interior. ⁽¹⁾ O novo decreto, como verificamos, fixou também o preço FOB/Santos.

Também o caroço de algodão (caroços vestidos, tipo 2) teve seu preço elevado de Cr\$ 180,00 para Cr\$ 190,00, por 15 quilos.

Essas alterações dos preços mínimos trouxeram como consequência uma paralização da comercialização no interior, pois as firmas importadoras interromperam suas compras, alegando que os preços pôsto São Paulo e FOB/Santos eram baixos em relação aos fixados para o interior. Além disso, o câmbio vigorante de Cr\$ 310,00 por dólar não permitia a exportação do produto adquirido aos novos níveis de preços mínimos; e isso apesar da prática da "operação boneco" (espécie de triangular em que o vendedor de divisas recebe uma sobretaxa) que possibilitava a obten-

(1) Veja "Agricultura em São Paulo", Ano VIII, n.º 12, Dezembro 1961.

ção de uma taxa de conversão mais elevada, de cêrca de Cr\$ 337,00 por dólar.

A taxa cambial de Cr\$ 310,00 foi mantida até o dia 19 de maio, quando as autoridades monetárias alteraram-na para Cr\$ 350,00 por dólar. Esse aumento, somado ainda à possibilidade do prosseguimento da "operação boneco", embora em menor escala, fez com que as firmas reiniciassem suas compras, normalizando-se a comercialização no interior. Todavia, na corrente safra, essa substancial melhoria nas condições do mercado não beneficiou na escala que se podia esperar, os produtores das regiões mais próximas da Capital, para os

quais as despesas de comercialização são bem menores. Como a maior parte da produção já estava nas usinas (com preço a fixar), estas não tiveram a preocupação de "fazer posição", o que diminuiu a natural concorrência e, até certo ponto, nivelou os preços em todo o Estado.

No mercado disponível em São Paulo, as cotações baixaram de fevereiro a abril, elevando-se em maio e junho. O tipo 5, de Cr\$ 2 523,00 em fevereiro, desceu a Cr\$ 2 303,00 em abril, apresentando em maio e junho as cotações de Cr\$. . . . 2 389,00 e Cr\$ 2 425,00, respectivamente, conforme mostram os dados do Quadro IV.

QUADRO IV

Cotações do Algodão

	1961 <i>Jun.</i>	1962				<i>Jun.</i>
		<i>Fev.</i>	<i>Mar.</i>	<i>Abr.</i>	<i>Mai.</i>	
S. Paulo (Cr\$ por 15 kg)						
Disponível						
São Paulo, Tipo 4	2 116	2 623	2 566	2 404	2 488	2 524
São Paulo, Tipo 5	1 985	2 523	2 465	2 303	2 389	2 425
São Paulo, Tipo 8	1 497	2 199	2 141	2 005	2 156	2 193
Norte, 34/36	2 323	2 789	2 764	2 764	2 793	2 839
Térmo - Contrato Nacional - Tipo 5						
Outubro 62	1 911 (61)	2 625	2 591	2 602	2 610	2 598
Março 63	1 950 (62)	—	—	—	2 670	2 764
Maió 63	— (62)	—	—	—	—	2 749
Nova Iorque (cents por libra) Disponível	34,46	35,55	35,64	35,69	35,74	36,01
Liverpool (cents por libra) Disponível						
Americano, Mid, 1" . . .	28,19	28,63	28,60	28,60	28,60	28,42
Mexicano, SM 1 1/32" . . .	30,80	29,83	29,83	29,83	29,78	29,50
S. Paulo, Tipo 5, 1 1/32" . . .	28,54	28,25	28,25	28,25	28,02	27,07
S. Paulo, Tipo 5, 1" . . .	28,25	27,96	27,96	27,96	27,72	26,95

FONTES: Bólsa de Mercadorias de São Paulo e Cotton and General Economic Review.

Quanto ao mercado mundial, verificamos pelo Quadro IV que, no mercado disponível da Bolsa de Liverpool, as cotações do algodão sofreram baixas. Assim, o algodão paulista, tipo 5, de 1 1/32", desceu de 28,25 cents de dólar por libra-pêso em fevereiro, para 27,07 cents em junho. O americano "middling" de 1" passou de

28,63 cents por libra em fevereiro, para 28,42 cents em junho e o algodão mexicano, SM 1 1/32", desceu de 29,83 cents por libra em fevereiro, para 29,50 cents em junho. As cotações do algodão paulista, portanto, decresceram mais que as dos seus competidores naquele mercado.